

Por que a governança das águas importa.

Uma boa gestão das águas pode beneficiar 48 milhões de pessoas em bacias que são estratégicas para 20% do PIB nacional e para 14 Estados.*

Em 1997, tendo uma ampla participação de atores e instituições, a sociedade brasileira conquistou e foi aprovada a Política Nacional de Recursos Hídricos que tem como objetivo garantir água em quantidade e qualidade para todos os usos.

A partir desta lei, a gestão das águas deve ser realizada de forma descentralizada e participativa e o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos (SINGREH) é constituído abrindo espaço para que os setores públicos, usuários públicos e privados e organizações da sociedade civil dialoguem por meio de instâncias para resolver os desafios e problemas relacionados as águas.

O SINGREH é um sistema complexo e ousado, assentado na necessidade de intensa articulação e ação coordenada entre as diferentes esferas, atores e políticas para a sua efetiva implementação indicando assim que a governança é um elemento importante deste Sistema.

Rapidamente, vários atores se mobilizaram e atualmente o Brasil conta com cerca de 243 Comitês de Bacias Hidrográficas (CBHs), sendo que 10 destes são CBHs em rios de domínio da união, como o CBH São Francisco e o CBH Doce.

Identificando que a governança é um elemento central para obtenção dos resultados de gestão das águas, representantes de organizações da sociedade civil, instituições do poder público e setor privado, mobilizaram-se para construir um Sistema de Monitoramento da Governança das Águas.

O Sistema está representado pela construção do Observatório da Governança das Águas (OGA Brasil) que atualmente é uma rede de 61 instituições e 22 pesquisadores (as) e foi construída a ferramenta de monitoramento da governança - o Protocolo de Monitoramento da Governança das Águas lançado no final de 2019.

Por que monitorar a governança pode beneficiar a população?

A governança prepara a gestão para implementação de programas e projetos; o monitoramento da governança amplia os resultados dos Comitês de Bacias e dos órgãos gestores para garantir água em quantidade e qualidade para todos os usos.

Figura 1: A governança prepara a gestão.



Fonte:

<https://www.provalore.com.br/governanca-publica-saiba-a-diferenca-entre-governanca-e-gestao/>

A gestão das águas apresenta uma série de instrumentos de gestão, dentre eles os planos de bacias. Ao elaborar os planos de bacia identifica-se qual é a situação real da bacia e a partir deste diagnóstico, programas e ações são preparadas para garantir água para todos os usos e pode ser construídas ações para prevenção com relação a secas e cheias.

Tendo governança, os Comitês de Bacias elaboram seus planos de forma integrada com outras instituições, temas e instrumentos de planejamento de outras políticas públicas, significa que os atores dos comitês estão mais articulados e integrados e significa que as informações serão transparentes e as mais precisas para uma adequada tomada de decisão sobre a gestão das águas na bacia.

Além disso, a governança prepara os membros do Comitê e do órgão gestor para um olhar integrado e sistêmico sobre os desafios do monitoramento, do desmatamento, do manejo inadequado no uso e ocupação do solo na área urbana e rural, portanto, a governança é um elemento central para que os mais de 243 comitês de bacias no Brasil, tenham ainda mais resultados.

A aplicação do Protocolo de Monitoramento da Governança

A partir do 2º semestre de 2020, o Protocolo vem sendo apresentado às instâncias de gestão das águas no Brasil, e até o momento 16(dezesseis) CBHs de bacias estratégicas do Brasil e a Companhia de Gestão de Recursos Hídricos do Ceará (COGERH) aderiram ao monitoramento da governança das águas.

O monitoramento da governança desses comitês e da COGERH(CE) podem beneficiar cerca de 22% da população brasileira, uma parte do PIB Nacional e grande parte dos PIBs Estaduais.

Tendo governança nestes comitês e no órgão gestor, eles colaboram para garantir segurança hídrica, o desenvolvimento social, econômico e ambiental e das atividades que necessitam do uso da água nestas bacias.

A importância econômica das bacias.

Os 16 CBHs e a COGERH estão em bacias hidrográficas importantes onde acontecem diversas atividades econômicas e que representam cerca de 20% da arrecadação do PIB Nacional e Estadual.

A Tabela 1 que além de apresentar a estimativa de valor do PIB com algumas referências nacionais, no caso da Bacia do São Francisco, as referências estaduais nos casos das Bacias dos rios de domínio do Estado e a arrecadação anual da COGERH que tem responsabilidade de executar a gestão em todo o estado do Ceará (CE).

Bacias/Órgão Gestor	PIB (estimativa)
Bacia do rio São Francisco (MG, BA, PE, SE, AL, PB, DF)	6,2% do PIB Nacional
Bacia do Rio Doce (ES/MG)	15% do PIB do Estado de Minas Gerais e 9% do PIB do Estado do Espírito Santo
Bacia da Baía de Guanabara (RJ)	30% do PIB do Estado do Rio de Janeiro
Bacia do rio Paraíba (PB)	55% do PIB do Estado da Paraíba (PB)
Bacia do Litoral Norte (PB)	9,5% do PIB do Estado da Paraíba (PB)
Bacia do rio Pardo (RS)	3,9% do PIB do Estado do Rio Grande do Sul (RS)
Bacia dos rios Tietê-Jacaré (SP)	12% do PIB do Estado de São Paulo
Bacia do rio Tarumã Açú (AM)	20,18% do PIB da região Norte e 1,12% do PIB nacional.
Bacia dos rios Macaé e das Ostras (RJ)	2% do PIB do Estado do Rio de Janeiro
Bacia do rio Mucuri (MG)	0,64 % do PIB do Estado de Minas Gerais
Bacia do Baixo rio Grande (MG)	7% do PIB do Estado de Minas Gerais
Bacia do Baixo rio Teles Pires (MT)	3,17 do PIB do Estado de Mato Grosso
Bacia dos Afluentes Mineiros do Médio e Baixo rio Jequitinhonha (MG)	8,3% do PIB do Estado de Minas Gerais
Bacia do rio Capibaribe (PE)	44,39% do PIB do Estado de Pernambuco
Bacia da Ilha Grande (RJ)	2,9% do PIB do Estado do Rio de Janeiro
COGERH (CE)	Receita anual – R\$211 milhões
Somatório das Bacias e da COGERH	Estimativa de 20% do PIB do Brasil

Tabela 1: Estimativa dos PIBs das Bacias cujas fontes de informação são diversificadas, já que nem sempre a informação do PIB é realizada a partir da bacia hidrográfica. Elaboração própria

Pela tabela 1, é possível identificar quais foram os 16 CBHs que aderiram ao monitoramento da governança, pois estes, tem os mesmos nomes das bacias hidrográficas.

O grande significado da adesão destes CBHs e da COGERH ao monitoramento da governança, é que estes já perceberam a importância da governança para ampliação dos resultados de gestão e para garantir os múltiplos usos das águas.

A governança ajuda a se antecipar nos desafios de garantir água para todos os usos, mesmo nos tempos das mudanças climáticas.

*Angelo José Rodrigues Lima – Biólogo (UFRRJ), Mestre em Planejamento Ambiental (COPPE/UFRJ), Especialista em Recursos Hídricos (UFPB), Doutor em Geografia (UNICAMP) e atualmente exerce a função de Secretário Executivo do Observatório da Governança das Águas – www.observatoriodasaguas.org